

IMPLICAÇÕES DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS

Gustavo José Silva de Lira ¹

PALAVRAS-CHAVE: educação física; ensino médio; ENEM; conteúdos.

INTRODUÇÃO

O estudo é oriundo de um trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Física Escolar defendido na Universidade de Pernambuco, em dezembro de 2013, e faz parte das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes (ETHNÓS/UPE). Trata das implicações da inserção da Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) utilizando para esse fim uma análise de questões contidas nas provas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LIRA, 2013).

Para Cazetto et al (2009, p. 1) “Pensar em um exame nacional que envolva a educação física, significa aceitar que pelo menos alguns conteúdos são comuns, básicos, necessários e passíveis e de democratização a toda a população escolar neste nível no Brasil.”

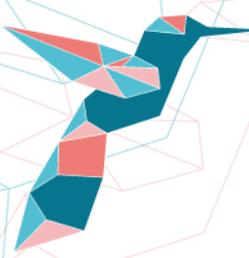
Discutir sobre as implicações da Educação Física estar presente no ENEM traz para a escola essa importante contribuição ao debate em torno desses conteúdos presentes nas avaliações externas por uma área que historicamente não participava dessas discussões, além do fato de subsidiar professores que por ventura estejam considerando-se “perdidos” nesse processo, haja vista que somente em 2009 a Educação Física entra como componente a ser avaliado no ENEM na área de Códigos e Linguagens.

Temos, então, como objetivo geral nesse trabalho analisar os conteúdos da prova do Enem referentes a disciplina Educação Física.

Como objetivos específicos temos levantar os documentos oficiais no portal do MEC que revelam informações referentes aos conteúdos relacionados à disciplina curricular Educação Física (LDBEN, PCN’s, PCN’s+, Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio); compreender como os conteúdos foram elaborados considerando a Matriz de Referência do ENEM e os documentos que tratam das diretrizes curriculares da Educação Física para o Ensino Médio.

Adotamos uma pesquisa bibliográfica-documental e de modo geral elencamos algumas características das provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias desde 2009 até 2013. Em todos os anos tivemos um percentual menor do que 10% das questões, alternando entre dois percentuais: ora tínhamos 6,6% do total de questões, ora tínhamos 8,8% do total de questões. Fica evidente que há questões onde a interpretação textual tem centralidade; em outras questões o domínio conceitual relacionando-se a uma reflexão é determinante; e por fim temos questões onde são exigidos apenas o domínio conceitual.

A temática da saúde é contemplada em todas as provas do Enem. Nessa perspectiva por vezes aborda-se a aptidão física, por vezes aborda-se hábitos saudáveis, e em alguns momentos há o questionamento à imagem corporal posta como hegemônica na sociedade. A dança como expressão de uma dada cultura apenas não é contemplada no ano de 2012 e outros temas contemplados, mas de modo bem tímido, são o Esporte que aparece de duas formas distintas (tecnicismo e esporte como meio alienante); as Lutas em 2011; e o Jogo que é abordado sob o seu aspecto lúdico em 2013.



ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as questões ao longo dos anos (2009 à 2013) um dado interessante é que ao pensarmos nos objetos de conhecimento¹ foi impossível delimitar um só objeto ligado à cada questão. A explicação para esse fato se dá pelo entendimento de que na Matriz de Referência do Enem há referências muito amplas no que se refere aos conhecimentos da área.

No que se refere a recorrência do conhecimento saúde, reconhecemos a importância do tema, porém pensamos ser necessário um cuidado maior no trato com esse conteúdo. Tratar a saúde como um fim em si mesmo, como muitas das questões tratavam, parece não ser ‘obrigação’ da Educação Física, mas sim das mais diversas áreas de conhecimento. O elemento central de discussão da nossa área é o movimento humano, materializado na ginástica, dança, jogo, esporte e lutas, portanto a saúde pode e deve estar presente nesses temas, porém não como um conteúdo que se encerra em si, como analisamos nas várias questões sobre o tema nas provas.

Há, dentre as perguntas, questões sobre o tema esporte em que não se realiza uma reflexão acerca do fenômeno esportivo ou do esporte enquanto manifestação construída histórica e coletivamente pela sociedade, mas apenas um conhecimento prático específico, acerca dos fundamentos técnicos (como na questão 120 do ENEM 2010), denotando um tecnicismo até então combatido pela Matriz do exame.

Percebemos alguns avanços como a contemplação, em 2011, da temática das lutas e seu papel diante da violência entre os jovens. Considerar a realidade é elogiável por contemplar um conhecimento que se evidencia entre os próprios discentes. Em 2013 vemos uma pergunta que aborda a análise do caráter lúdico do jogo e dos elementos constitutivos do mesmo e em 2012 uma análise do esporte (questão 115) enquanto elemento que pode ser usado como fator alienante, ou seja, presenciamos discussões bastante atuais em contraponto a questões que reforçam aspectos já bastante abrodados por autores conhecidos como BRACHT, TAFFAREL, SOARES, CASTELLANI FILHO, SOUZA JUNIOR, TAVARES, dentre outros, acerca de uma Educação Física não somente tecnicista, mas que também privilegia alguns conteúdos em detrimento a outros igualmente importantes.

Toda essa discussão nos remete a construção dos documentos oficiais relativos a Educação Física no Ensino Médio. Como foram construídos? Que possibilidades temos de reconstrução dos mesmos? Qual a intencionalidade posta nesses documentos e que tem rebatimento na construção dos conteúdos cobrados no ENEM? São questões que não se esgotam nesse estudo, mas apontam para a necessidade de pensarmos como a Educação Física está posta nesses documentos, pois assim podemos intervir qualitativamente na rediscussão dos elementos postos com o intuito de nos posicionarmos criticamente frente ao ENEM.

¹ Objeto de conhecimento, nesse caso, trata-se de uma referência a como os conhecimentos de Educação Física estão postos na Matriz de Referência do ENEM. É uma forma de aproximar os conteúdos presenciados nas questões com o que preconiza o documento base do ENEM em seu anexo referente aos conhecimentos de cada área.



CONCLUSÕES

Verificamos a prevalência de temas como descritos na análise acima com desconfiança, haja vista que como apontam Lopes e Lopez (2010) o ENEM pode exercer uma forma de controle sobre os currículos. Se por ventura certos temas são recorrentes nas provas do Enem, e este servindo como acesso ao Ensino Superior, há grandes chances dos professores se sentirem pressionados (ou serem pressionados efetivamente) a adotarem em seus planejamentos esses temas que aparecem recorrentemente nas provas.

Quando relacionamos o que presenciamos nas questões ao longo dos anos, com os documentos oficiais que preconizam uma orientação aos professores que estão nas escolas, começamos a compreender que os equívocos não são aleatórios. São, isso sim, resultado de diversos problemas encontrados na formulação de tais documentos que precisam ser discutidos com vistas a reformulação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. V. **Tipos de Pesquisa em Educação Física**. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 167, p. 1-4, 2012(a).

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (LDBEN). *Dispõe sobre as Diretrizes da Educação Básica*. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm - acesso em 15/05/12.

_____. **Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998**. *Institui o Exame Nacional do Ensino Médio*. Brasília, 1998a.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matriz de Referência do Enem**. Brasília, 2009. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2009/portaria_enem_2009_1.pdf. Acesso em: 09 nov. 2013.

CAZETTO, F. et al. **ENEM e Educação Física, a reversibilidade como conceito relevante ao cotidiano**: um relato de experiência sobre a intervenção conceitual em aulas do ensino médio. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 137 – 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd137/enem-e-educacao-fisica.htm>

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIRA, G.J.S. **Implicações da inserção da Educação Física no exame nacional do ensino médio**: uma análise dos conteúdos. 2013. Monografia. (Especialização em Educação Física Escolar) - Escola Superior de Educação Física, UPE: 2013.

LOPES, A. C.; LOPEZ, S.B. A performatividade nas políticas de currículo: caso do Enem. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v26, n.1, abr. 2010.

¹ Mestrando em Educação Física – PAPGEF (UPE/UFPB). Membro do Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes – ETHNÓS/UPE. Professor da Rede Privada de Ensino de Pernambuco. gustavojslira@hotmail.com